

Rezas, partos e curas: Zefa da Guia



A Comunidade Quilombola Serra da Guia está localizada no município de Poço Redondo (SE). A origem do nome da comunidade vem da época em que os escravos fugiam das fazendas e se refugiavam na Serra, que servia como ponto de referência. Assim, primeiro foi povoado o alto da serra, onde hoje é o cemitério, e depois foi sendo ocupado o pé da serra.

A comunidade de tradição e reconhecimento quilombola, ganha significado por suas histórias e encantos, que vão desde orquídeas, flor rara para região semiárida, à rezas, partos e curas de dona Zefa da Guia, uma das moradoras mais ilustres da comunidade. É sua história que contamos aqui.

Josefa Maria da Silva Santos é seu nome de batismo e registro, mas todos a conhecem apenas como Zefa da Guia. Nascida em 07 de setembro de 1944, no povoado Risada, em Poço Redondo (SE), foi registrada com a data de 15 de setembro. Segundo ela, os antigos achavam que o dia 07 não era um bom dia para registrar uma criança.

Casou-se aos 12 anos com Alexandre Bispo dos Santos, 9 anos mais velho que ela, e juntos tiveram 8 filhos e criaram outros 18, somando 26 filhos, sendo 17 homens e 9 mulheres.



A Parteira

Dona Zefa realizou seu primeiro parto aos 11 anos de idade e de lá para cá o número já passa dos 5.000, todos anotados em seu caderno, sendo 4.000 seus afilhados/as. Na verdade, toda a comunidade de Serra da Guia a chama de madrinha e ela, de fato, é a matriarca e líder do quilombo.

“Quem disse que todo parto tem que ser ‘cesário’?. Não. Tem que se respeitar a hora de parir. Médicos deveriam ter a função de cuidar, mas chega lá no hospital e coloca as coitadas lá sozinha e fica só com negócio de toque. Aquilo é uma judiação. Eu já vi enfermeira botado a mão na boca das coitadas e dizendo: Num fez? Agora aguente”, afirma Zefa da Guia.



Zefa da Guia

De acordo com dados do último Relatório Anual Socioeconômico da Mulher, elaborado pelo Ministério das Mulheres, do Governo Federal, 90% da mortalidade materna são evitáveis. Mundialmente a mortalidade materna atinge principalmente a população com baixo poder econômico, baixa escolaridade, adolescente e mulheres que vivem em áreas rurais e/ou de difícil acesso aos serviços de saúde.

No Brasil, a mortalidade materna é ainda marcada pela questão racial, ela atinge muito mais as mulheres pretas e pardas do que as brancas. São mulheres pretas e pardas as mais sofrem com complicações no parto e puerpério.

Dona Zefa alerta para o fato do ofício de parteira não ser reconhecido e nem remunerado. Isso faz com que cada vez menos mulheres se desafiem a aprender essa arte.

Eu já fiz mais de 4.000 partos. Nunca, nem mulher, nem criança morreu em minhas mãos. A gente chega cedo, dá carinho, conversa, anima a mulher, e isso ajuda muito. O cuidado. Mas os médicos têm o poder da caneta. Se morrer uma mãe, uma criança nas mãos deles, tudo certo, mas se morrer na minha mão é crime. Quem vai querer?”.



Descoberta de um dom

Embora seja mais conhecida pelo seu ofício de parteira, ela também tem uma relação profunda com as curas e rezas. Dona Zefa conta que o dom foi recebido aos 7 anos. Uma entidade de nome Rainha das Flores teria revelado a ela o dom da cura. **“Deus deixou o curador, mas condenou se ganhar dinheiro com a ação”**, afirma.

Pessoas de todo o Nordeste e outras regiões do Brasil vão ao encontro de dona Zefa. Todas as quartas e sextas, seu terreiro é tomado por uma multidão que vem em busca de suas orações. Segundo ela, tem dias que tem mais de 100 pessoas em seu quarto de oração, que ela construiu com recursos próprios.



Museu: registro da história de luta e resistência de Zefa da Guia



Documentário: Mulheres da Terra

Além disso, é conhecida nacionalmente por sua história de vida, fé e resistência na missão que realiza. Parteira e rezadeira desde criança, Zefa da Guia, uma mestra, é retrato de simplicidade e sabedoria que se faz presente, e em abundância, pelo nosso sertão.

O documentário “Mulheres da Terra” é um destaque no qual dona Zefa fez parte. Idealizado pela estudante de obstetrícia Mayara Boarreto, que é aprendiz de parteira tradicional e hoje formada em obstetrícia pela Universidade de São Paulo, o filme busca dar visibilidade às histórias de mulheres parteiras que desenvolvem papéis sociais importantes em suas comunidades. E foi através dessa força de articulação e conhecimento que Dona Zefa, conseguiu benefícios sociais para as famílias da comunidade quilombola de Serra da Guia.

Não são apenas outras pessoas que contam as histórias da parteira. Dona Zefa, tem o próprio museu, onde registra e guarda suas memórias, sua história de luta e resistência, fotos dos familiares, relíquias dos antepassados, presentes conquistados e feitos realizados ao longo dos anos.

Oração para tirar dor de cabeça que Dona Zefa utiliza sempre nos momentos de orações nas pessoas que necessitam.

Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo, para sempre seja louvado, nossa mãe Maria Santíssima. Deus na frente paz na Guia, Jesus, José e Maria, nos guie e nos ilumine. Nosso Senhor Jesus Cristo ia da casa dele para a casa de Jerusalém. Jesus Cristo perguntou:

- O que é que tu tens?
- Umhas dores de cabeça, com dor de pontada e ar de malícia e dores
- Venha que eu quero te curar e Jesus vai te salvar.

Passa dor de cabeça, com dor de pontada, ar de malícia, dor “incausada” pras ondas do mar sagrado se tangerá. Com sangue de Jesus seu corpo serei banhado, com as palavras de Deus seu corpo serei salvo. Salvo de quê senhor?

Com o nome do pai do filho e do Espírito Santo e as três pessoas santíssima trindade, sereis curado seu corpo, e retirado os perigos e o mal. Saia de dentro pra fora, saia do tutano pros ossos, dos ossos pros nervos, dos nervos pras juntas, das juntas pro sangue, do sangue pras veias, das veias pra carne, da carne pra pele, da pele pro ar. Pras ondas do mar sagrado se arretire mal.

Saia dos teus olhos, sai dos teus ouvidos, do teu nariz, saia da tua boca, saia dos dentes, saia do queixal, saia da língua das tuas amídalas, da tua garganta, do coração, das tuas entranhas, do bofe do figo, do rim, da passarinha, das tripas, das triagem, do reto, da tua uretra, doença de pus, e fraqueza de água. Grande é o nome de Jesus, salvai o corpo de [nome da pessoa com dor de cabeça] com a força do “Credincruz”.

Para encerrar a conversa, ela canta uma estrofe de um coco:

Ô de lá, ô de lá ô de la
Na laranjeira ô de lá
Mulher do cabelo preto
Derramado pelas costas
Aquilo que eu disse ontem
Eu quero saber da resposta



Quarto de oração de Dona Zefa da Guia.